

para aplicação do instrumento Analogia, elaborada em duas partes. Analisou-se relações entre funções e áreas diversas. Analogia 1: Design + Comércio Exterior. Analogia 2: Sinalização + Segurança marítima.

Resultados: construção da nova metodologia de sinalização marítima.

Após, inseriu-se o instrumento denominado de Seis Chapéus para analisar os pontos positivos, e negativos da metodologia nova de sinalização marítima. Resultados: Aprimoração da nova metodologia de sinalização marítima. Previa análise do nome, das etapas, do conteúdo, da didática, portanto análise do novo método 4P.

Para aprimorar, ter novas ideias, ajustes do novo método 4P, aplicou-se o instrumento denominado MESCRAI.

Segundo o autor Coelho o método é importante para realização de projetos, deve seguir as seguintes premissas:

- (I) nascer de condições sociais; (II) surgir da observação das práticas profissionais, isto é, de nosso contexto menor, da própria profissão; (III) um terceiro nascedouro de ideias para um projeto aplicado ou pura pesquisa pode ser do saber teórico; (IV) uma ideia de projeto pode também nascer de ciências, práticas ou conhecimentos correlatos. Isto é, de saberes que pertencem a outras áreas teóricas.
- [9]

Assim os autores uniram os saberes do Comércio Exterior e Design. Segundo Villas-Boas [10], os estudos culturais revelam um caminho extremamente produtivo para se obter uma instrumentalização que permita articular os elementos próprios do design, com a cultura contemporânea como um todo. Além disso, o incentivo de interligar áreas de diferentes conhecimentos vem de políticas de investimento na área de navegação. Segundo Moroni [11-12-13-14] integrar conhecimentos colaboram para a efetividade do projeto.

Inclusive o nome "4P" do novo método foi baseado no Generaidea.

Para criar o nome "4P" da metodologia para projetos de sinalização náutica e ainda limita-la em apenas 4 etapas, vem dos estudos sobre memória do autor Ebbinghaus [15]. Nos seus estudos, relata a importância do uso visual como principal método adotado na reprodução psicológica do conhecimento e das informações, na utilização de interpretação e exposição da memória, e na expressão da recordação. Além

disso, quanto maior a quantidade de informação, maior é a dificuldade em memorizar, pelo fato de aumentar o tempo do processo de repetitividade, logo, o número de repetições se torna proporcional ao número de informações.

Assim, o nome "4P" além de ser pequeno, sonoro e de visual tipográfico similar do número "4" em relação à letra "P" favorece a memorização. Visto que "4" e "P" possuem formatos similares, ambos possuem o desenho de uma "barriga". Um possui o desenho da barriga para esquerda (4) e o outro possui o desenho para a direita (P).

A metodologia "4P" possui apenas 4 etapas e todas iniciam com a letra "P". Assim facilita a memória de como deve ser realizado um projeto de sinalização marítima. Ebbinghaus [15] já argumentava que as memórias informativas provem de observações e situações marcantes. O fato do nome da metodologia ser curta e ter associação visual do formato de barriga do número "4" com a letra "P", colabora com esse processo de marcação para registro da memória.

Todas as etapas da metodologia possuem feedback, visto que é importante a repetição, e a verificação das etapas inclusive para rever temas, melhorá-las, e ainda favorecer o processo de aplicação para futuros projetos. Seguindo a mesma premissa estudada do funcionamento da memória proposto por Ebbinghaus [15], que argumenta que o aprendizado adquirido num espaço de tempo menor possibilita a rápida memorização.

Outro fator importante que culminou na formulação de retorno, feedback das etapas da metodologia "4P", foi o aporte teórico dos estudos de Delacôte [16], que relata o modo do aprendizado que se baseia no desenvolvimento das análises da resolução de problemas, a compreensão e noção das possibilidades ao qual se estende a capacidade de resolução mental.

Além disso, analisou-se metodologias de base de projetos de design, visto que as metodologias dos autores de sinalização possuem foco em determinados segmentos que não contemplam a área marítima na sua magnitude. Portanto, a questão foi iniciar da base, para não sofrer influências e esquecer de determinados pontos. O foco foi manter a integração e necessidades que